

A divulgação de informação nos websites: Estudo Comparativo das IPSS dos Concelhos de Beja e de Setúbal

Fernanda Pereira (fernanda.pereira@ipbeja.pt)*, Francisco Carreira (francisco.carreira@esce.ips.pt)**, Pedro Pardal (pedro.pardal@esce.ips.pt)** e Paulo Alexandre (paulo.alexandre@esce.ips.pt)**

* Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Rua Pedro Soares, Campus do Instituto Politécnico de Beja, 7800-295 Beja, Portugal

** Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Ciências Empresariais, Campus do IPS, Estefanilha, 2914-503 Setúbal, Portugal

Área Temática: Cooperativas y Otras Entidades de la Economía Social

A divulgação de informação nos websites: Estudo Comparativo das IPSS dos Concelhos de Beja e de Setúbal

RESUMO

A economia do terceiro setor apresenta hoje um peso significativo no PIB nacional, o que por si só justifica um olhar atento sobre a divulgação da sua informação.

Acontecimentos recentes e a crescente exigência da sociedade no que respeita à *accountability* tem feito com que este setor esteja sob forte escrutínio (Pardal *et al*, 2019).

O caso de estudo que aqui apresentamos constitui a aplicação de índice construído às Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho de Beja.

Este mesmo índice foi desenvolvido por Pedro *et al* (2019), mas aplicado às IPSS do concelho de Setúbal, pelo que iremos em capítulo próprio comparar os resultados obtidos para cada um dos concelhos e analisar as respetivas diferenças.

No que se refere ao concelho de Setúbal foram avaliadas 47 IPSS, das quais 35 divulgam informação financeira. Comparativamente no concelho de Beja temos um conjunto de 22 IPSS avaliadas, das quais 19 divulgam informação financeira. A dimensão dos números em análise está intimamente ligada à densidade populacional (503,8 em Setúbal e 29,4 em Beja no ano de 2018)¹, ao PIB per capita (25821,7 Setúbal e 18446,6 para Beja)² e claro ao envelhecimento da população em cada um dos concelhos.

Palavras-Chave: Terceiro setor, IPSS, transparência, grau de divulgação, *website*

¹ PORDATA 2020

² Dados provisórios PORDATA 2020

The dissemination of information on the websites: Comparative Study of the IPSS of the Municipalities of Beja and Setúbal

ABSTRACT

The economy of the third sector has, nowadays, a significant weight in the national GDP, which in itself justifies a careful look at the disclosure of its information.

Recent events and the growing demand from society with regard to accountability has caused this sector to be under strong scrutiny (Pardal *et al*, 2019).

The case study presented here constitutes the application of a previous constructed index to the Private Social Solidarity Institutions in the Municipality of Beja.

This same index has already been developed by Pedro *et al* (2019), but applied to the IPSS in the municipality of Setúbal, so we will in a separate chapter compare the results obtained for each of the municipalities and analyze the respective differences.

Regarding the municipality of Setúbal, 47 IPSS were evaluated, of which 35 disclose financial information. Comparatively in the municipality of Beja we have a set of 22 IPSS evaluated, of which 19 disclose financial information. The size of the numbers under analysis is closely linked to population density (503.8 in Setúbal and 29.4 in Beja in 2018)¹, per capita GDP (25821.7 Setúbal and 18446.6 for Beja)² and, of course, the aging of the population in each of each of the counties.

Key words: Third sector, Private Social Solidarity Institutions, *accountability*, degree of disclosure, *website*

¹ PORDATA 2020

² Dados provisórios PORDATA 2020

A divulgação de informação nos websites: Estudo Comparativo das IPSS dos Concelhos de Beja e de Setúbal

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo de caso é a aplicação do índice que nos fornece informação sobre o grau de divulgação de informação nos *websites* das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho de Beja e sua comparação com as do concelho de Setúbal. Para lograr esse objetivo estruturamos o nosso trabalho em três partes: i) enquadramento e importância da Economia Social na economia nacional; ii) determinação do grau de divulgação da informação nos *websites* das IPSS do Concelho de Beja; iii) comparação dos resultados obtidos entre as IPPS do concelho de Beja com as do concelho de Setúbal.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. A Economia Social no PIB Nacional

Ao avaliarmos o Produto Interno Bruto (PIB) verificamos que a economia social contribui com 3,4 %, no ano de 2009 e 3,7% no ano de 2018, para o PIB nacional, o que revela um crescimento pouco significativo da importância do setor, no período em análise.

Se fizermos esta análise para o concelho de Beja verificamos que os valores são bastante superiores. No ano de 2009 o sector da economia social representava 8,4% do total da economia e, em 2018, representava 5,85%. A explicação para esta diferença de valores reside no facto do valor global do PIB do concelho de Beja ser bastante superior em 2018 face a 2009.

Apesar deste decréscimo o concelho de Beja continua a apresentar valores bastante superiores aos valores nacionais. A explicação para este facto está na importância relativa que este setor tem no concelho, apesar de ter diminuído de importância, mas continua a ser um setor bastante importante, na medida em que este é um concelho com uma população bastante envelhecida (135 idosos para 100 jovens em 2009 e 148 idosos para 100 jovens em 2018) e que é grande consumidora dos serviços deste setor.

Ao analisarmos os valores para o concelho de Setúbal verificamos que o peso do PIB da economia social foi de 3,90%, em 2009, e de 3,38 em 2018. Este decréscimo justifica-se, também, pelo aumento do valor global.

1.2. A avaliação da informação nos *websites*

Na sequência da avaliação da importância da economia social pensamos que será da maior utilidade avaliar a informação disponibilizada nos *websites* das IPSS.

Analisámos os estudos de Gandia (2001) e AECA (2002) sobre a divulgação da informação financeira utilizando a *internet* como meio de divulgação atual e de projeção global. Nestes estudos foram avaliados três aspetos fundamentais: negócio e informação financeira,

navegabilidade, desenho e acessibilidade. Nestes estudos é recomendado que aos itens avaliados seja atribuída uma pontuação, pelo que resulta uma pontuação global, que é avaliada qualitativamente os *websites*.

Em 2009 a *Fundación Lealtad* e a *Coordinadora para el desarrollo CONGDE* apresentaram um guia de desempenho para a avaliação da transparência que para além de ser suportado em 76 indicadores, entre transparência com 26 indicadores e bom governo com 26. Este guia é subordinado aos princípios de funcionamento e regulação do órgão de governo, clareza e publicidade do fim social, planeamento e atividade, transparência e financiamento, pluralidade do financiamento, controlo na utilização de fundos, apresentação de contas e cumprimento das obrigações legais, comunicação e imagem fiel da informação e promoção do voluntariado. Hoje os estudos nesta área apontam para a análise de três fatores de transparência *on line*: organizativo, atividades realizadas e económica.

Após a análise anterior e em função dos objetivos deste estudo utilizámos o índice proposto por Pardal *et al* (2019), que é composto por cinco perspetivas: institucional, atividades ou projetos, financeira, navegabilidade, desenho e acessibilidade.

2. ESTUDO EMPÍRICO

2.1. População

A nossa população alvo é as IPSS que constavam do *site* da Segurança Social (<http://www.seg-social.pt/publicacoes?bundleId=11899703>, em 6 de abril de 2019), para prosseguirem os seus objetivos.

Uma vez que o nosso estudo é exploratório, entendemos restringir a nossa análise, apenas, às IPSS do par distrito/concelho de Beja, por ser uma região considerada vulnerável às crises económicas e inserida numa das regiões menos desenvolvidas do país.

Deste modo, a população objeto do presente estudo compreende todas as IPSS que estão registadas na *página web* da Segurança Social e cuja sua sede se encontra identificada pelo par distrito/concelho – Beja/Beja – e que são 22 entidades.

2.2. Metodologia

Para alcançar os objetivos delineados adotaram-se os seguintes passos:

- 1 – Procedeu-se à identificação das IPSS registadas no *site* da Segurança Social, a 6 de abril de 2019, a partir do seguinte endereço - <http://www.seg-social.pt/publicacoes?bundleId=11899703>;
- 2 – Consultou-se as *páginas web* dessas IPSS, com recurso ao motor de busca *Google*, a partir de – <https://www.google.pt> – em setembro de 2019;
- 3 – Aplicou-se o índice ou grelha proposto por Pardal *et al* (2019), e modo a avaliar o uso que as IPSS fazem da *internet*, relativamente, à difusão da informação financeira e não financeira constante nas suas *páginas web*, que está estruturado em cinco perspetivas:

- Institucional – informação geral sobre a instituição, com 11 itens;
- Atividades ou Projetos – detalhes das atividades ou projetos desenvolvidos ou em curso pela instituição, com 5 itens;
- Financeira – elementos de cariz financeiro, que se desdobra em regime de contabilidade (com 14 itens) ou regime de caixa (com 6 itens);
- Navegabilidade – aspetos relativos à política do próprio *site*, com 8 itens;
- Desenho-Acessibilidade – elementos sobre estrutura, imagens e contactos, com 5 itens.

Em síntese, o grau de divulgação da informação nos *websites* pelas IPSS pode ser obtido pela seguinte fórmula (Pardal *et al*, 2019):

$$\text{Grau de Divulgação} = \frac{\sum \text{PI} + \sum \text{PA} + \sum \text{PF} + \sum \text{PN} + \sum \text{PDA}}{N}$$

Onde: PI - Perspetiva Institucional; PA - Perspetiva Atividades; PF - Perspetiva Financeira; PN - Perspetiva Navegabilidade; PDA - Perspetiva Desenho-Acessibilidade; e N - corresponde ao total de observações possíveis (43 se a entidade está enquadrada no regime de contabilidade ou 35 se está sujeita ao regime de caixa).

Adicionalmente recolhemos um conjunto de informações preliminares de modo a enquadrar o nosso estudo que passaram por caracterizar: a existência e o tipo de *página web* (própria ou alojada em outro domínio), a presença nas redes sociais (designadamente, *facebook*, *instagram*, *twitter*, *linkedin* ou outras), o regime contabilístico aplicável (de contabilidade ou de caixa), o *site* onde disponibilizam a informação financeira (da própria instituição ou de terceiros) e a forma jurídica da entidade (associação de solidariedade social, associação mutualista, fundação de solidariedade social, irmandades de misericórdia, instituto de ordens religiosas e centro social paroquial).

3. Apresentação e Discussão dos Resultados sobre a Divulgação de Informação nos Websites das IPSS do concelho de Beja

3.1. Aspetos Preliminares

A forma jurídica das IPSS no concelho de Beja é, predominante, associação de solidariedade social (com 11 casos, que representam 50%), seguindo-se as Fundações (com 5 casos, que representam 23%), os institutos de organização religiosa (com 3 casos, que representam 14%), os centros sociais paroquiais (com 2 casos, que representam 9%) e as irmandades de misericórdias (com 1 caso, que representa 4%).

A maioria das IPSS (19, que representam 86% do total da população) dispõe de *site* próprio, contra 2 (9%) que não dispõem de *página web* e existem, ainda, 1 IPSS (5%) que têm *site* alojado noutra domínio que não o da própria Instituição.

A presença das IPSS na *internet* é substancialmente superior aos resultados alcançados num estudo similar de Ferreira *et al* (2016), ainda que as amostras não sejam as mesmas, mas poderá ser um indício da adoção desse instrumento.

Constatámos, também, a presença destas IPSS nas redes sociais, tendo-se apurado que o *Facebook* domina (com 15 IPSS a marcarem presença, que equivale a 68 %), contra 4 IPSS que não estão presentes em nenhuma rede (18%), e em várias redes, como o *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, *Instagram* (5%) e no conjunto *Facebook* e *Google Maps*, 1 presença (5%), tal como no conjunto *Facebook* e *Twitter* (5%).

Independentemente do referido no parágrafo anterior, várias IPSS recorrem a mais de que uma rede social para mostrar a sua presença e interação, sendo que o Quadro nº 1 evidencia as várias combinações existentes.

Quadro nº 1 – Presença nas Redes Sociais

	Frequência	%
<i>Facebook</i>	15	68%
<i>Enão está presente nas redes sociais</i>	4	18%
<i>Facebook, twitter, Youtube, Instagram</i>	1	5%
<i>Facebook; Google Maps;</i>	1	5%
<i>Facebook;twitter</i>	1	5%
Total das IPSS nas Redes Sociais	22	-

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente ao regime contabilístico adotado verificou-se que 19 IPSS (86%) indicam, indiretamente, que se enquadram no regime de contabilidade e nenhuma IPSS está sujeita ao regime de caixa.

As IPSS que não disponibilizam informação financeira na *internet* são 5 (26%), sendo que as restantes 14 (74%) se pode aceder a essa informação a partir do próprio site da Instituição.

3.2. Nível de Divulgação da Informação nos *Websites* das IPSS

O grau de divulgação é a relação entre a pontuação obtida em todos os itens e a pontuação máxima, sendo que no presente estudo se situa nos 37%, relativamente, ao conjunto de todas as instituições analisadas e 41%, relativamente, às Instituições que divulgam informação.

Porém, podemos desagregar esse grau por cada uma das suas cinco componentes, o que significa que corresponde à relação entre a pontuação obtida em todos os itens de cada

perspetiva e a pontuação máxima nessa perspetiva, donde se constatou que o maior grau de divulgação é no Desenho-acessibilidade (67%), seguindo-se as perspetivas Institucional (43%), Atividades (38 %), Navegabilidade (36%) e, por último, a Financeira (33%), conforme está evidenciado no Quadro nº 2.

Quadro nº 2 – Grau de divulgação de informação das IPSS, por perspetiva

	Pontuação o Máxima	22 IPSS			19 IPSS		
		Pontuação o Média	Desvio Padrão	Grau de Divulgação	Pontuação Média	Desvi o	Grau de Divulgação
TOTAL INSTITUCIONAL	8	4,3	2,30	39%	4,68	2,10	43%
TOTAL ATIVIDADES	4	1,82	1,59	36%	1,89	1,52	38%
TOTAL - Inf. Financ - Contab Org	13	4,05	3,95	29%	4,68	3,88	33%
TOTAL NAVEGABILIDADE	5	2,59	1,75	32%	2,84	1,66	36%
TOTAL DESENHO - ACESSIBILIDADE	4	3,09	1,53	62%	3,37	1,27	67%

Fonte: Elaboração própria.

Notas: 22 IPSS, corresponde ao total das IPSS do concelho de Beja objeto de análise; 19 IPSS respeita às Instituições que dispõem de *website* (próprio/terceiros) e disponibilizam informação.

As médias de cumprimento mais elevadas registam-se nas perspetivas financeira, institucional e desenho-acessibilidade que, igualmente, apresentam um maior desvio padrão, o que significa uma maior disparidade no cumprimento dos itens em estudo.

As cinco pontuações mais elevadas respeitam a seis IPSS, as quais estão identificadas no Quadro nº 3, sendo que, a que obteve melhor pontuação tem um grau de divulgação de 70%, ainda que, os resultados não sejam homogéneos nas diferentes perspetivas.

Quadro nº 3 – Pontuação das cinco IPSS melhor pontuadas

	INSTITUCIONAL	ATIVIDADES	INFORMAÇÃO FINANCEIRA	NAVEGABI LIDADE	DESENHO - ACESSIBILIDADE	TOTAL	
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	7	4	10	5	4	30	70%
Centro Paroquial e Social do Salvador	5	3	13	5	4	30	70%
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Luz - Albernoa	7	3	8	5	4	27	63%
Centro Infantil Coronel Sousa Tavares	5	3	8	3	4	23	53%
Associação Sementes de Vida	5	1	10	3	4	23	53%
Associação Recolher e Dar	7	4	3	5	4	23	53%

Fonte: Elaboração própria.

Numa análise detalhada, nem sempre as mesmas IPSS surgem melhor pontuadas em cada uma das perspetivas avaliativas, sendo que o Centro de Paralisia Cerebral surge referido, nos

primeiros lugares, nas 5 perspetivas e várias outras instituições surgem referidas em duas perspetivas.

Relativamente à primeira perspetiva – institucional – as IPSS que obtiveram melhor pontuação foram as constantes do Quadro nº 4, que divulgam 73% e 64% dos itens objeto de análise nessa dimensão.

Quadro nº 4 – Perspetiva Institucional – IPSS com pontuações mais elevadas

IPSS - Concelho de Beja	TOTAL INSTITUCIONAL	Grau Divulgação da Perspectiva
Fundação Nobre Freire	8	73%
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	7	64%
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Luz - Albernoa	7	64%
Centro de Apoio Social do Concelho de Beja	7	64%
Associação Recolher e Dar	7	64%

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à segunda perspetiva – atividades/projetos - as IPSS que obtiveram um maior número de pontos foram as constantes do Quadro nº 5, que divulgam 80% dos itens objeto de análise nessa dimensão, o que denota um resultado bastante positivo.

Quadro nº 5 – Perspetiva Atividades/Projetos – IPSS melhores pontuações

IPSS - Concelho de Beja	TOTAL ATIVIDADES	Grau Divulgação da Perspectiva
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	4	80%
Centro Social e Cultural da Imaculada Conceição da Salvada	4	80%
Patronato de Santo António	4	80%
Santa Casa da Misericórdia de Beja	4	80%
Associação Recolher e Dar	4	80%

Fonte: Elaboração própria.

Já no que respeita à terceira perspetiva – informação financeira – as IPSS melhor pontuadas estão identificadas no Quadro nº 6, as quais divulgam entre 93% e 57% dos itens objeto de análise nessa dimensão.

Quadro nº 6 – Perspetiva Financeira – IPSS com pontuações mais elevadas

IPSS - Concelho de Beja	TOTAL INFORMAÇÃO FINANCEIRA	Grau Divulgação da Perspectiva
Centro Paroquial e Social do Salvador	13	93%
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	10	71%
Associação Sementes de Vida	10	71%
Centro Infantil Coronel Sousa Tavares	8	57%

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne à quarta perspetiva – navegabilidade - as IPSS que obtiveram mais pontos constam do Quadro nº 7, as quais divulgam 63% dos itens objeto de análise nessa dimensão.

A quinta e última perspetiva – desenho e acessibilidade - as IPSS que obtiveram um maior número de pontos foram as constantes do Quadro nº 8, que divulgam 80% dos itens objeto de análise nessa dimensão.

Quadro nº 7 – Perspetiva Navegabilidade – IPSS com pontuações mais elevadas

IPSS - Concelho de Beja	TOTAL NAVEGABILIDADE	Grau Divulgação da Perspectiva
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	5	63%
Centro Paroquial e Social do Salvador	5	63%
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Luz - Alfernoa	5	63%
Cáritas Diocesana de Beja	5	63%
Associação Recolher e Dar	5	63%

Fonte: Elaboração própria.

Quadro nº 8 – Perspetiva Desenho-Acessibilidade – IPSS com pontuações mais elevadas

IPSS - Concelho de Beja	TOTAL DESENHO - ACESSIBILIDADE	Grau Divulgação da Perspectiva
Associação Escola Aberta	4	80%
Centro de Paralisia Cerebral de Beja	4	80%
Centro Infantil Coronel Sousa Tavares	4	80%
Centro Paroquial e Social do Salvador	4	80%
Centro Social e Cultural da Imaculada Conceição da Salvada	4	80%
Centro Social Nossa Senhora da Graça	4	80%
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Luz - Albernoa	4	80%
Cáritas Diocesana de Beja	4	80%
Fundação Manuel Gerardo de Sousa e Castro	4	80%
Fundação Nobre Freire	4	80%
Patronato de Santo António	4	80%
Santa Casa da Misericórdia de Beja	4	80%
Alento - Associação	4	80%
Associação Sementes de Vida	4	80%
Associação Recolher e Dar	4	80%

Fonte: Elaboração própria.

3.3 Análise dos Resultados

As IPSS assumem um papel fundamental na economia, seja pela dimensão do setor, seja pela área de intervenção como uma extensão do papel do Estado.

Para desenvolverem as suas atividades de cariz social, estas instituições necessitam de recursos, sendo, em parte, subsidiadas pelo Estado ou dependentes de doações privadas. Este enquadramento faz com que estas entidades devam ter um nível de transparência e de prestação de contas para com os seus *stakeholders*.

Assim, a utilização de *websites* pode constituir um importante veículo de *accountability* e de cumprimento de divulgação de informação à comunidade e assume uma natureza obrigatória. Tendo por base a revisão de literatura, no qual aplicámos um índice de avaliação da informação disponibilizada pelas IPSS através dos seus *websites*, os resultados mostram que no concelho de Beja predominam as associações de solidariedade social (50% do universo),

sendo que a maioria dispõe de *página web* própria ou alojada em outro domínio e recorrem, igualmente, às redes sociais, com particular destaque para o *Facebook*, sendo que 55% das IPSS estudadas disponibiliza informação financeira no seu *site* ou de terceiros, apesar da exigência legal.

O grau de divulgação de informação por parte das IPSS é de 43%, considerando aquelas que estão presentes na *internet*, sendo que essa percentagem oscila entre 67% na perspetiva de Institucional e 43% na perspetiva das Atividades. A perspetiva financeira apresenta um grau de divulgação de 33%.

Registámos, treze IPSS com um grau de divulgação superior a 50%, ainda que, não sejam sempre as mesmas instituições melhor pontuadas em cada uma das cinco perspetivas em análise. A perspetiva financeira foi aquela em que se verificou um maior grau de cumprimento e um maior número de IPSS a atingi-lo.

4. Comparação do Grau de Divulgação da Informação nos *websites* das IPSS nos concelhos de Beja e de Setúbal

A comparação entre as IPSS das duas cidades tem que ter como base, a importância relativa dos concelhos (ambos são capital de distrito), a densidade populacional e o rendimento *percapita* em cada um dos concelhos.

Enquanto no concelho de Setúbal, o setor da economia social apresenta um peso de 3,90%, no ano de 2009 e de 3,38% no ano de 2018, no concelho de Beja apresenta valores de 8,4% e de 5,85%, respetivamente, em idêntico período.

A diferença pode ser justificada por vários fatores, designadamente, o valor total do PIB, a contribuição das diversas áreas sectoriais, etc. Em ambos os casos, os valores obtidos estão em linha com os valores nacionais em que existiu decréscimo de 2009 para 2018.

A explicação para o peso do setor (no concelho de Beja) ser bastante menor que o verificado no concelho de Setúbal no ano de 2018, encontra explicação na percentagem de população com mais de 75 anos, que no concelho de Beja apresenta um valor muito superior ao do concelho de Setúbal, já que a maioria destas Instituições tem como principal atividade o apoio à terceira idade.

Quanto ao grau de divulgação apresentado pelas entidades de um e de outro concelho, podemos verificar que 74% das IPSS do concelho de Beja apresentam informação financeira na *Internet*, enquanto, 45% das IPSS do concelho de Setúbal o faz. Partimos de um universo de 22 IPSS, em Beja e 47 em Setúbal.

Apesar do grau de divulgação das IPSS de Setúbal ser muito diferente do grau de divulgação das IPSS de Beja, podemos verificar no Quadro nº 9 que essas diferenças são especialmente visíveis no que se refere às perspetiva institucional e navegabilidade, onde as diferenças rondam os 20 e 19 pontos percentuais, respetivamente.

Quadro nº 9 – Comparação do Grau de Divulgação de Informação na Internet das IPSS, dos concelhos de Beja e de Setúbal

Perspectivas	Beja		Setubal	
	Grau de Divulgação	Desvio Padrão	Grau de Divulgação	Desvio Padrão
Institucional	43%	2,05	23%	2,1
Actividades	38%	1,33	33%	1,52
Financeira	33%	2,99	24%	3,88
Navegalbilidade	36%	1,22	17%	1,66
Acessibilidade	67%	1,47	47%	1,27

Fonte: Elaboração própria.

É importante, também, referir que em todas as perspetivas à exceção da acessibilidade, o desvio padrão é superior no caso das IPSS de Beja. Daqui podemos inferir que a dispersão de valores é maior em Beja do que em Setúbal, ou seja, há IPSS com uma maior amplitude de valores em Beja.

Desta análise não podemos ignorar a dimensão da amostra, que coincide neste caso com o universo estudado.

Considerações Finais

As IPSS assumem um papel relevante na economia, quer pela dimensão do setor, quer pela área de intervenção social como uma extensão do papel do Estado.

Para desenvolverem as suas atividades de cariz social, estas instituições necessitam de recursos financeiros, os quais provém de subsídios do Estado e de mecenas, indivíduos ou pessoas coletivas, decorrentes de um espírito de responsabilidade social. Este enquadramento faz com que estas instituições devam ter um maior nível de transparência e de prestação de contas para com os seus *stakeholders*.

Assim, a utilização de *websites* constitui um instrumento precioso de *accountability* e de cumprimento de divulgação de informação à comunidade e assume uma natureza obrigatória. Os resultados obtidos para as IPSS do concelho de Beja evidenciam a visibilidade das IPSS e reforçam as percentagens quando comparadas a outros estudos análogos, como os de Ferreira (2016) e de Pedro *et al* (2019), neste último caso para as IPSS do concelho de Setúbal.

No concelho de Beja a maioria das IPSS é associação de solidariedade social, 86% dispõem de *síte* próprio, 68% está presente na rede social Facebook e o grau de divulgação de informação é de 37%, enquanto que nas IPSS do concelho de Setúbal é de 26%.

Na análise por cada uma das perspetivas que compõem o índice, os resultados não são uniformes entre as IPSS dos dois concelhos, ainda da perspetiva mais valorizada ser idêntica, a acessibilidade (com 67% e 47%, nas IPSS dos concelhos de Beja e de Setúbal, respetivamente), a segunda e terceira perspetivas trocam de posições entre os dois concelhos (a segunda perspetiva é a institucional com 43%, em Beja, e a atividade com 33%, em Setúbal, e a terceira perspetiva é a atividade com 38%, em Beja, e a institucional com 23%, em Setúbal), e igual situação se verifica na quarta e quinta perspetivas (a quarta perspetiva é a navegabilidade com 36%, em Beja, e a financeira com 24%, em Setúbal, e a quinta perspetiva é a financeira com 33%, em Beja, e a navegabilidade com 17%, em Setúbal).

As IPSS que apresentam um grau de divulgação superior a 50% são cinco no concelho de Beja, enquanto que em Setúbal são três.

Concluimos que a difusão da informação financeira e não financeira por parte das IPSS é uma exigência societária, a que muitas dessas instituições já a reconheceram em nome de uma maior transparência e *accountability*, ainda que as IPSS dos concelhos de Beja e de Setúbal tenham um longo caminho a percorrer.

Referências Bibliográficas

AECA (2002): Código de Buenas Prácticas para la Divulgación de Información Financiera en Internet, Documento 1, Nuevas Tecnologías y Contabilidad, AECA.

Basri, Hasan e A.K. Siti-Nabiha (2010). Views on the Issue of Accountability in Non-Profit Organizations. Malaysian Management Journal 14, pp. 49–60.

Behn, Bruce, Delwyn DeVries e Jing Lin (2007). Voluntary Disclosure in Nonprofit Organizations: An Exploratory Study. SSRN Electronic Journal, February 2007. DOI: 10.2139/ssrn.727363

Behn, Bruce, Delwyn DeVries e Jing Lin (2010). The Determinants of Transparency in Nonprofit Organizations: An Exploratory Study. Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting 26, pp. 6-12.

Caba Pérez, M^a, Gálvez Rodríguez, M^a e López Godoy, Manuel (2011): Buenas Prácticas y Divulgación de Información en las ONG, XXI Jornadas Hispanolusas de Gestión Científica, Córdoba.

Carboni, J.L. and S. P. Maxwell. (2015). Effective Social Media Engagement for Nonprofits: What Matters? Journal of Public and Nonprofit Affairs 1(1), pp. 18-28.

Correia, José Alfredo (2011). Os Sistemas de Financiamento das IPSS e a sua Relação com o Estado Providência em Portugal. Tese de Doutoramento, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, dezembro 2011.

Ferreira, Augusta *et al* (2016): Avaliação da Presença na Internet das IPSS Portuguesas, Estudos do ISCA, Série IV, nº 14.

Gandía, Juan (2009): Internet Disclosure by Nonprofit Organizations: Empirical Evidence of Nongovernmental Organizations for Development in Spain, Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly, Sage.

Gandía, Juan (2001): La Divulgación de Información Financiera en la Era Digital, Comunicaciones AECA.

Igual, Juan e Gabriel García-Martínez (2004). La Economía Social y la Nueva Sociedad de la Información. Mediterráneo Económico 6, outubro 2004.

ISS (2013): Deliberação do Conselho Diretivo, Regras de apresentação de contas das IPSS à Segurança Social.

Lee, Roderick e Blouin, Marie (2017): Factors Affecting web disclosure adoption in the Nonprofit Sector, Journal of Computer Information Systems, 26sept.

Marques, Lúcia, Fátima David e Ana Pereira (2015). Entidades do Setor Não Lucrativo: Abordagem Contabilística. Atas das XXV Jornadas Hispano Lusas de

Santos, José, José Raimundo e Rui Lima (2015). Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL e Fiscalidade). Manual de Formação, Ordem dos Contabilistas Certificados, outubro de 2015.

Saxton, Gregory, Jenn-Shyong Kuo e Yi-Cheng Ho (2011). The Determinants of Voluntary Financial Disclosure by Nonprofit Organizations. Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly, 41 (6), pp. 1051-1071.

Pardal, P, Carreira, F. e Alexandre, P. (2019). O grau de divulgação de informação nos websites das IPSS, XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, ISCAP, Porto.